PARANINFO DIGITAL
MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD
ISSN: 1988-3439 - AÑO VII – N. 19 – 2013
Disponible en: http://www.index-f.com/para/n19/262d.php

PARANINFO DIGITAL es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.
Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como COMUNICACIÓN DIGITAL en "CUIDADOS Y TECNOLOGÍA: UNA RELACIÓN NECESARIA" **I Congreso Virtual, IX Reunión Internacional de Enfermería Basada en la Evidencia**, reunión celebrada del 21 al 22 de noviembre de 2013 en Granada, España. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

Título **O papel da enfermagem na utilização dos psicofármacos**

Autores Tiago Lima Lacerda de *Medeiros*, Leonardo José Dantas Pinheiro de *Araújo*
Centro/institución Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Ciudad/país Natal, Brasil
Dirección e-mail tiagolacerdamedeiros@hotmail.com

RESUMO

O papel da enfermagem ao paciente com transtorno mental volta-se à promoção do bem estar individual, familiar, como administração de psicofármacos, entretanto pode vivenciar dificuldades na utilização destes. Objetivou-se descrever as atividades dos profissionais de enfermagem no manejo dos psicotrópicos. Revisão integrativa, realizada em setembro e outubro de 2013. Coleta de dados ocorreu nas bases de dados Literatura Latino-americana em Ciências de Saúde e National Library of Medicine utilizando descritores controlados: enfermagem; psicotrópicos. Critérios de inclusão: estudos disponíveis completos, em português e inglês, publicados a partir de 2004 e relacionados ao estudo. 4 artigos obedeceram aos critérios. Foram evidenciadas dificuldades no manejo dos psicofármacos conferindo relação ao conhecimento sobre estes insumos. Também, apontaram necessidade de rever o ensino dessas drogas na formação dos profissionais que atuam na saúde mental. Conclui-se que a carência de conhecimento influencia o manejo dos psicofármacos, se fazendo necessário que os profissionais de enfermagem sejam capacitados.
Palavras chave: Enfermagem/ Psicotrópicos.

TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

Introdução

Na esfera da saúde pública, as ações devem ser planejadas e desenvolvidas dando ênfase à óptica multiprofissional e valorizando os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, ou seja: integralidade, universalidade e equidade. Além disso, o cuidado deve ser centrado na família e com objetivo de promover, prevenir, recuperar e proteger à saúde do indivíduo, família e sociedade conforme as conjunturas sociais e culturais em que a assistência é realizada.[1]

Dentro da saúde pública, destaca-se a assistência a saúde psicossocial tendo em vista as históricas mudanças nos cuidados às doenças mentais no Brasil. Essas mudanças são representadas principalmente pela Reforma Psiquiátrica, movimento brasileiro compreendido por transformações nas práticas, saberes, valores culturais e sociais inscritos nos contextos institucionais, nos serviços assistenciais e nas relações interpessoais, as quais foram marcadas por impasses, desafios e contradições.[2]

Esse processo de mudanças na assistência ao paciente psiquiátrico teve como característica central a crise do modelo hospitalocêntrico e a ascensão da rede extra-hospitalar. Para integrar a rede extra-hospitalar foi implantado a proposta do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Hospital-Dia, entre outros programas de resocialização e de envolvimento familiar nos cuidados ao indivíduo.[2]

Diante desse cenário, ressalta-se a atuação da equipe de enfermagem no cuidado em saúde mental, uma vez que a pessoa do enfermeiro, este profissional se encontra em contato por maior tempo com os indivíduos e com a família. Além disso, esse profissional é habilitado para desenvolver o acompanhamento clínico, promover a reinserção social facilitando o acesso ao trabalho, lazer e direitos civis bem como fortalecer os laços familiares e comunitários.

Nesse sentido, a enfermagem desenvolve papel imprescindível para o desenvolvimento do processo terapêutico efetivo, compreendido desde a adesão à manutenção do tratamento. Tal fato se dá através da construção do vínculo entre família e paciente como também a responsabilidade de acolhê-los e incentivá-los aos cuidados de forma mútua e emancipadora, visando à promoção da saúde e estabelecendo um relacionamento terapêutico eficaz.

Segundo Caixeta e Moreno[3] as ações desenvolvidas pela enfermagem no contexto da atenção primária em saúde envolve o acolhimento e a escuta dos usuários em sofrimento psíquico e em situação de exclusão social, porém observaram que os profissionais não seguem nenhuma ação programática planejada para pacientes psiquiátricos.

Além do exposto sobre a terapêutica em saúde mental, existe a influência do processo de medicalização da saúde, a qual resulta na expressiva utilização de fármacos que não curam, mas controlam ou amenizam os sintomas que atingem os usuários. Dentre esses, destacam-se os ansiolíticos, antidepressivos, antimaníacos, antipsicóticos, antiparkinsonianos, hipnóticos e estimulantes do Sistema Nervoso Autônomo (SNC).[4]

Para a administração de psicotrópicos, faz-se necessário não só o profissional médico para realizar a prescrição, mas também o profissional farmacêutico para dispensá-lo e o profissional de enfermagem para realizar o preparo e administração do medicamento. Além disso, são atribuições dos profissionais de enfermagem realizar orientações sobre as indicações das drogas, cuidados na utilização, reações adversas e interações medicamentosas.

Estudos apontam que nesse cenário a enfermagem enfrenta dificuldades que podem provocar erros e comprometer a terapêutica. Dentre essas dificuldades observou-se: a legibilidade das prescrições médicas; identificação incorreta do paciente; dosagem e posologias não mencionadas.[4] Não obstante, outros autores defendem que a dificuldade no uso desses medicamentos é definida pela pouca quantidade de conhecimentos dos profissionais de enfermagem sobre os psicotrópicos, cuja situação está relacionada à formação profissional e a carência de cursos de capacitação.[5, 6]

Mediante a problemática exposta, entende-se que a utilização dos psicofármacos no âmbito da saúde mental é amplamente difundida mesmo com as lacunas mencionadas acima. Nessa perspectiva, a enfermagem desempenha função de destaque dentro da equipe de saúde em virtude dos cuidados dispensados, sobretudo, na utilização dos medicamentos psiquiátricos. Todavia, a revisão da literatura permitiu inferir a escassez de estudos que relacionem os psicotrópicos e a enfermagem na prática assistencial.

Desse modo, acredita-se que a reflexão do papel da equipe de enfermagem no âmbito da saúde, principalmente na utilização dos psicotrópicos, poderá favorecer o desenvolvimento da assistência humanizada, qualificada e com diminuição dos riscos e agravos à saúde dos indivíduos com sofrimento psicológico e excluídos socialmente.
Diante do exposto, questiona-se: qual o papel da equipe de enfermagem na utilização dos psicotrópicos? Para responder esta pergunta, o estudo tem como objetivo descrever as atividades dos profissionais de enfermagem no manejo dos psicotrópicos segundo a literatura.

Atribui-se relevância ao estudo em virtude da escassez de artigos científicos relacionados à temática proposta, além da necessidade de refletir a grade curricular nos cursos de formação e qualificação dos profissionais de enfermagem com vista a inserir propostas pedagógicas sobre a saúde mental e a utilização dos psicotrópicos no cotidiano das práticas assistenciais.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa, realizada nos meses de setembro e outubro de 2013. Para Souza, Silva e Carvalho[7] esse tipo de estudo dá condições para junção de ideias de pesquisas secundárias já concluídas e obtenção de conclusões primárias a partir de um tópico de interesse específico escolhido. Em outras palavras, este tipo de revisão é um método que proporciona a síntese do conhecimento de determinado tema e a utilização de seus resultados na prática.

Os métodos para a condução de revisões integrativas variam, porém os padrões de rigor e clareza devem ser seguidos. Nessa revisão, utilizaram-se seguintes etapas: seleção da questão temática; coleta dos dados; análise dos dados; e interpretação.[7]

As bases de dados consultadas para o levantamento foram as indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), como o banco de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE). Para a busca dos artigos em questão, utilizou-se o cruzamento dos seguintes descritores na língua portuguesa: Enfermagem; Psicotrópicos.

Para seleção dos estudos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estudos disponíveis na integra; escritos em português e inglês; publicados a partir de 2004; e cujo conteúdo possuísse relação com o tema em apreço. Já como critérios de exclusão: trabalhos que não fossem artigos.

Em primeira mão, após a busca através do cruzamento dos descritores foi obtido o total de 445 estudos, após o refinamento através dos critérios de seleção restou 109, dos quais apenas 05 artigos guardavam relação com a temática em estudo. Neles foram coletados dados e para isto utilizou-se um instrumento previamente estabelecida com intuito de extrair as seguintes informações: nome da base de dados onde o estudo foi encontrado; o ano da publicação; o nome do periódico; título; bem como informações sobre o papel da equipe de enfermagem no manejo dos psicotrópicos.

Após esse processo, os dados foram organizados em tabelas, analisados e discutidos com base na literatura científica vigente sobre a enfermagem em saúde mental, administração de medicamentos e psicofármacos.

Resultados e Discussão

A análise dos dados permitiu extrair um retrato da realidade vivenciada pelos profissionais de enfermagem no âmbito da saúde mental o qual aponta a maneira com que esta equipe desempenha seu papel na assistência prática ou como deveria desempenhar, bem como mostrando as lacunas ainda existentes nessa área.

Para melhor compreensão, foi elaborada uma tabela (tabela 1) contendo os achados sobre quais são os papeis da enfermagem na produção do bem estar social e promoção à saúde.

Tabela 1. *O papel da equipe de enfermagem na utilização de psicofármacos*

Base	Ano	Periódico	Título	Papel da enfermagem
LILACS	2004	Rev Esc Enferm USP	Conhecimento dos estudantes de enfermagem em relação às drogas psicotrópicas	Educar preventivamente e intervir através de ações de orientação sobre o uso indiscriminado de drogas lícitas e ilícitas.
LILACS	2004	Rev Latino-am Enfermagem	Lidar com substâncias psicoativas: o significado para o trabalhador de enfermagem	Guardar e controlar os medicamentos, buscar conhecimento na área de psicotrópicos, bem como a atualização.
LILACS	2008	Rev. Latino-am Enfermagem	Concepção dos estudantes de	Atuar como agente de transformação social na

			enfermagem sobre promoção da saúde relacionada ao uso de substâncias psicoativas	promoção da saúde e redução do uso das drogas, intervir criando suportes sociais, oferecer prevenção e educação em saúde, compreender o homem, estar preparada para trabalhar com problemas relacionados as drogas, capacitada em habilidades clínicas, cognitivas e relacionais.
MEDLINE	2009	J Gerontol Nurs	Psychotropic medication use among older adults: what all nurses need to know	Ter conhecimento sobre drogas, reconhecer e dar resposta aos efeitos colaterais e adversos, atenção ao tempo de uso do medicamento (toxicidade), identificar pacientes com doenças crônicas, monitorização do declínio funcional e cognitivo através do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), utilizar como terapia a música, arte, dança, teatro, identificar sintomas de depressão, atentar as quedas, dar acolhimento e aconselhamento, resolver problemas, monitorar sedação, hipotensão ortostática, efeito extrapiramidal, instabilidade, pacientes com Parkinson, sinais de infecção, afeção cardiovascular e cerebral, aliviar desconfortos.

Assim, como demonstrado, é exigido daqueles que compõem a equipe de saúde de enfermagem, competências e habilidades direcionadas ao atendimento dos sujeitos portadores de transtornos mentais ou em sofrimento psíquico que venham a necessitar do uso de psicotrópicos.

A enfermagem deve estar preparada para prestar assistência de qualidade para a preservação da integridade do paciente. Para isso, são necessários conhecimentos farmacológicos sobre as drogas, planejamento de estoque e armazenamento, orientação aos demais profissionais da equipe, pacientes e familiares, avaliação do paciente antes e

após ser medicado, os cuidados com o preparo e administração do fármaco, bem como com os efeitos colaterais e adversos dos mesmos, além de outros problemas.

Por ser uma tarefa de grande responsabilidade, a equipe de enfermagem deve estar respaldada legalmente sempre que for solicitada a administrar estes insumos. O profissional de enfermagem pode e deve questionar a prescrição médica quando esta não estiver correspondendo aos critérios técnicos específicos a estas drogas. Para isto, é preciso que estes profissionais possuam segurança e conhecimentos necessários para embasar a sua decisão.

Quanto à qualificação profissional da enfermagem na saúde mental, parece-nos que a dificuldade aqui está relacionada também ao preparo desses profissionais para atenderem a esses usuários. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) 450 milhões de pessoas sofrem de transtornos mentais, resultantes de uma complexa interação de fatores genéticos e ambientais.[8]

Com isto, torna-se relevante discutir sobre a formação destes profissionais. É primordial preparar os futuros profissionais para o atendimento às demandas (sejam estas de portadores ou não de transtornos mentais) em hospitais, unidades de saúde e serviços especializados (a citar os CAPS). Nestes espaços de cuidado é necessário o conhecimento farmacológico por parte desses profissionais, seja nível técnico ou superior, principalmente o último, pois este lida diretamente com a utilização desses insumos incluindo a administração e orientação aos usuários, familiares e sua equipe.

Neste sentido, verifica-se que a vivência do acadêmico de enfermagem com os espaços de prática em saúde mental torna-se necessária na medida em que cada serviço de saúde e seus usuários possuem necessidades e singularidades.

O acolhimento aos usuários portadores de transtornos mentais, dadas as constantes inquietações e dúvidas de usuários e familiares no serviço de saúde mental, também exige um atendimento integrado e qualificado, respeitando as particularidades de cada um. É necessário aperfeiçoar o ensino desses conteúdos para que os estudantes tenham uma base de conhecimento adequada nos espaços de atuação.

Os trabalhos desenvolvidos e publicados neste contexto de análise apontam algumas dificuldades de atuação destes profissionais no campo de práticas da saúde mental, que vão desde as lacunas deixadas durante a formação profissional até os entraves relacionados à inserção do enfermeiro junto à equipe interdisciplinar.

Ainda nessa vertente, os trabalhos científicos produzidos nesta temática, se mostraram escassos, conferindo dificuldade para coleta de dados e limitada quantidade de estudos relacionados à ideia, sendo uma deixa para a enfermagem, trabalhar suas dificuldades com novos conhecimentos e através do espaço de produção, repassar as informações como meio de mudança da prática também.

Conclusão

A evolução na saúde mental é notável, mas ainda há o fazer e descobrir, pensando de forma abundante do benefício daqueles que utilizam e consequentemente daqueles que prestam o serviço. O cenário atual tende a prestar um atendimento de saúde mental de

maneira integralizada e humanizada, visando o paciente como um todo e não apenas a sua patologia.

A utilização dos psicotrópicos pela enfermagem, não se resume ao ato de administrar um medicamento. Também lida com as dúvidas do paciente e dos familiares, as possíveis eventualidades, como reações adversas, efeitos colaterais, resistências ao tratamento farmacológico onde é necessário por parte do profissional a segurança e o conhecimento científico às condutas e às orientações a serem dadas.

Assim fica entendido que, como todas as outras áreas assistidas pela enfermagem, à saúde mental não é diferente, devendo ser notada e cuidada, pois necessita tanto quanto em qualquer outra da formação de um vínculo usuário-profissional, de uma abordagem de acolhimento, de uma articulação baseada na responsabilidade e envolvimento mútuo para que se alcancem os objetivos propostos.

Mediante os indícios já disponíveis na literatura sobre a falta de qualificação da enfermagem relacionada ao emprego dos psicotrópicos, fica subentendida a necessidade destes profissionais pela busca de conhecimento. É um fato real que a capacitação adequada é um dos meios indicados para que se revertam essas características existentes na atualidade, visando transformações a curto, a médio e em longo prazo.

Para os estudantes de enfermagem ainda em formação, o cuidado deve ser com a disposição que as estruturas curriculares das instituições de ensino devem proporcionar às disciplinas de saúde mental e de farmacologia. Ainda há muito que evoluir no preparo dos futuros profissionais, mas também é correto dizer que muitas instituições de ensino estão se aperfeiçoando em seus currículos e se atualizando de acordo com as necessidades e sofrimentos da população em geral. É uma mudança que deve ser feita com cautela, através de estudos, e é esta a importância de todos os futuros profissionais, enquanto acadêmicos, identificarem na vivência teórico-prática em seus estágios, se a teoria é aplicada à prática de maneira satisfatória, e desenvolverem cada vez mais estudos e questionamentos.

Com relação aos profissionais já atuantes no mercado de trabalho é importante a adoção de uma educação continuada e/ou permanente, onde ocorram as orientações adequadas para o tratamento dos usuários de psicotrópicos, assim como as atualizações sobre os mesmos (a sua farmacodinâmica e farmacocinética). É de suma importância que as instituições que prestam este tipo de atendimento se conscientizem das necessidades das demandas que se apresentam percebendo que este público torna-se cada vez mais crescente e exigente.

Referências

1. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
2. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
3. Caixeta CC, Moreno V. O enfermeiro e as ações de saúde mental nas unidades básicas de saúde. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. 2008; 10(1):179-188.

4. Andrade MF, Andrade RCG, Santos V. Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. Rev. Bras. Cienc. Farm. 2004 out/dez. 40(4).
5. Ribeiro LM, Medeiros SM, Albuquerque JS, Fernandes SMBA. Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros? Rev Esc Enferm USP. 2010; 44(2):376-82.
6. Campos FV, Soares CB. Conhecimento dos estudantes de enfermagem em relação às drogas psicotrópicas. Rev Esc Enferm USP. 2004; 38(1):99-108.
7. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8(1 pt 1):102-6.
8. Lemos SS, Lemos M, Souza MGG. O preparo do enfermeiros da atenção básica para a saúde mental. Arq Ciênc Saúde. 2007; 14(4):198-202.